

Frente A - Módulo 41

Exercícios de Fixação

- 01 É a atitude daquele que foge da escolha, para não assumir a responsabilidade a ela inerente. Quem age de má-fé abdica-se da sua condição de ser livre.
- 02 O homem meramente existe, e a sua “essência” ou projeto será apenas aquilo que ele fizer de si mesmo. O homem em Sartre, portanto, nada mais é do que o seu projeto, um “ser-para-si”, aberto à possibilidade de construir ele próprio a sua existência, sem que para isso haja modelo ou essência para lhe orientar o caminho.
- 03 Sartre afirma que o homem nada mais é do que “seu projeto”, não havendo essência ou modelo para lhe orientar o caminho; está, portanto, irremediavelmente condenado a ser livre.
- 04 O homem se constrói de acordo com sua própria história e não de acordo com uma essência abstrata e (pré)determinada.
- 05 Porque entre ambos há um vínculo entre a necessidade de transcendência com a noção de angústia primária e subjetividade. Humanismo, porque não há outro legislador que não o próprio homem que ao se deparar com sua angústia/desamparo buscará construir os significados necessários para sua própria existência, sobre (n) o mundo.

Exercícios Complementares

- 01 b
- 02 c
- 03 b
- 04 d
- 05 c
- 06 c
- 07 d
- 08 d

Frente A - Módulo 42

Exercícios de Fixação

- 01 O pensamento pragmatista parte do princípio de que os homens aceitam ou rejeitam ideias ou concepções segundo suas necessidades, interesses ou, até mesmo, de seus temperamentos, e não segundo a verdade objetiva ou lógica dessas concepções. Nesse sentido, a mentalidade que condenava a usura tinha alguma necessidade ou interesse no contexto medieval, porém, no contexto da economia de mercado (capitalismo), essa ideia perde o sentido, sendo por isso deixada de lado.
- 02 Na ótica do pragmatismo, a consciência não é uma entidade, não é uma coisa, mas um sistema de relações, que exige a necessidade de coincidência entre aquilo que pensamos ou dizemos com os fatos ou eventos, sobre os quais pensamos. Nessa perspectiva, conceitos ou entidades metafísicas se apresentam como obscuros, irreais e desprovidos de sentido.
- 03 Na perspectiva de Dewey, o pragmatismo é uma filosofia instrumentalista, já que ambas tratam as teorias como ferramentas para produzir consequências. Segundo ele, são essas consequências, desde que sejam operacionalmente instituídas, as provas necessárias da validade das proposições. Como é importante que as ideias ou teorias estejam ligadas à prática, elas são de fato instrumentos para resolver problemas. Por isso, fica claro que as ideias ou teorias, por si só, não são suficientes em termos de valor, mas é o modo como são utilizadas (daí o instrumentalismo) que lhe agrega valor ou importância.
- 04 O significado sentido de um conceito (uma palavra, uma frase, um texto ou um discurso) consiste nas consequências práticas concebíveis de sua aplicação.

- 05 Que relação existe entre o pensamento pragmatista e a afirmação acima? O pragmatismo não está preocupado em entender a origem ou as premissas de uma ideia, mas os seus resultados ou consequências para nossas ações ou realidade futura. Por isso, foca-se, no resultado (ou fins) que as nossas concepções podem ou não trazer para a nossa práxis.

Exercícios Complementares

- 01 d
- 02 a
- 03 04-16
- 04 01-04-08-16
- 05 c
- 06 b

Frente A - Módulo 43

Exercícios de Fixação

- 01 Por natureza humana deve-se entender a essência originária comum a todos. Já por condição humana, de acordo com Arendt, tratar-se-ia de um conjunto de disposições gerais condicionadas pelo homem em certo habitat.
- 02 Para a filósofa, a política é o campo para a manifestação da liberdade. São termos correlatos e interdependentes. Sem a liberdade não haveria a possibilidade de existência de uma política genuína: aquela que leva em consideração a dimensão da pluralidade constituinte de todos os homens e se apresenta como espaço para a manifestação (livre) da ação. A seu turno, sem a política, a liberdade não possuiria um palco para sua manifestação.
- 03 De acordo com Arendt, o totalitarismo seria como uma nova forma de governo embasada na organização burocrática das massas, apoiada no emprego do terror e da ideologia. Algo nunca antes visto na história da humanidade, resultante de um processo iniciado com a tradição política (e seu ocaso), e que teve no século XX o palco para sua emergência, seja em sua forma nazista ou stalinista.
- 04 Por “Banal”, Arendt designa como algo “sem raízes”, isto é, que não radica no homem. A banalidade aparece naqueles que em um dado momento abrem mão da faculdade do pensar e julgar criticamente a realidade.
- 05 O caso Eichmann apresenta um sensível ponto de inflexão no campo da filosofia moral. Para além das polêmicas em torno da obra de Arendt e da necessidade de se apontar a responsabilidade de certos setores da sociedade judaica durante o holocausto, o que esteve em questão maior foi o de pensar sobre os limites e possibilidades das ações irreflexivas e suas consequências. Do ponto de vista teórico, o caso também revela uma singularidade própria, seja do conceito (novo) que se apresentou, seja do tipo de agente a ser investigado dentro de um evento também singular no curso da história: o totalitarismo.

Exercícios Complementares

- 01 d
- 02 b
- 03 b
- 04 c
- 05 d
- 06 a
- 07 c

Frente A - Módulo 44

Exercícios de Fixação

- 01** Esse princípio refere-se às formas de sanção jurídica, sob as quais essa se esgotaria na ideia de pura retribuição ao agente delituoso: a reação punitiva deveria obedecer ao grau de ação do sujeito culpado- e somente para ele. Trata-se de uma resposta ao mal constitutivo do delito com outro mal que se impõe ao autor do delito.
- 02** Inicialmente, o panóptico foi uma arquitetura prisional desenvolvida pelo filósofo utilitarista, Jeremy Bentham, que objetivava colocar delinquentes sob constante vigilância. Uma estratégia desenvolvida em contraposição ao uso da concepção retributiva da pena. Assim, ao “vigiar” o detento, deveria impedir - através de um mecanismo disciplinar de controle - a ocorrência de novos crimes, ainda que dentro do complexo prisional.
- 03** Trata-se de uma obra acerca das formas de sujeição, controle e disciplina impetrados pelo Estado Moderno. O objetivo é avaliar como são elaboradas essas “modalidades de poder” e a partir de quais contextos elas encontram guarida e reforço. O cerne da obra *Vigiar e Punir* está na tentativa de compreender a essência dos métodos punitivos e dos mecanismos pelos quais sua ação se “racionalizou”. Não se trata de um mero exame das instituições sociais em si, mas antes na compreensão das “(...) práticas – com o objetivo de apreender as condições que tornam essas aceitáveis em um dado momento”.
- 04** Trata-se de uma obra acerca das formas de sujeição, controle e disciplina impetrados pelo Estado Moderno. O objetivo é avaliar como são elaboradas essas “modalidades de poder” e a partir de quais contextos elas encontram guarida e reforço. O cerne da obra *Vigiar e Punir* está na tentativa de compreender a essência dos métodos punitivos e dos mecanismos pelos quais sua ação se “racionalizou”. Não se trata de um mero exame das instituições sociais em si, mas antes na compreensão das “(...) práticas – com o objetivo de apreender as condições que tornam essas aceitáveis em um dado momento”.
- 05** O termo governantabilidade é um neologismo criado pelo filósofo francês como uma forma de conceituar a maneira pela qual os governos, ao longo da história, organizaram o(s) comportamento (s)/condutas humanas, a partir de diversos mecanismos engendrados no âmbito das relações de poder.

Exercícios Complementares

- 01** d
02 d
03 e
04 c
05 a
06 b
07 e
08 e
09 e

Frente A

Exercícios de Aprofundamento

- 01** Ambos acusavam o existencialismo de ser uma filosofia da apatia e da falta de empatia, do desespero e da alienação. Para o marxismo, uma filosofia individualista e “burguesa”. Para os cristãos, uma espécie de sistema “aético”, já que suprime os valores “inscritos na eternidade”, restando mera aleatoriedade para os comportamentos: um licenciamento para crimes em nome da livre escolha existencial.
- 02** Para Sartre, o existencialismo ateu seria mais coerente do que o existencialismo cristão. Ele seria o único capaz de lidar com a questão da liberdade em sua constituição plena: aquela que reclama responsabilidade do agente que opera no mundo e não atribui causa a nenhum outra circunstância ou agente externo, Deus. Para o existencialismo proposto por Sartre, ainda que a existência de Deus fosse real, em nada afetaria

a condição de que cabe o homem ser o agente único responsável pelas suas próprias escolhas.

- 03** d
04 a
05 a
06 De acordo com a filósofa, a tradição política que se instalou após o estoicismo e na ascensão do cristianismo solapou o conceito de liberdade, distorcendo seu significado ao associá-lo a duas ideias: a de arbitrium (escolha) ou de “tudo poder fazer”. Algo, portanto, vinculado ao foro íntimo e que não se manifesta no espaço público. Dessa forma, para a tradição, a liberdade não é um conceito político, mas antes uma faculdade da consciência, tão somente. A cisão promovida na transição para o mundo cristão e a emergência de uma modernidade autocentrada no “eu” e não no “nós” levou ao ocaso da política. A resultante: o desvelamento de regimes apolíticos e totalitários que a história (recente) testemunhou.
- 07** Ao chegarem ao poder, os regimes totalitários foram capazes de solaparem as tradições sociais, políticas e legais dos países onde se instalou. A partir disso, criaram-se instituições novas, operando sob valores radicalmente distintos de qualquer outra experiência política anterior: subverteram a lei, criando dispositivos de domínio total nunca antes utilizados de forma conjugada e inusitada: a ideologia e o terror.
- 08** a
09 a
10 d
11 b
12 A lei é uma das formas/dispositivos que se vale o poder - sobretudo Estatal- de se operar a sociedade. Embora o poder não se restrinja ao Estado, sendo antes uma expressão “capilar” quanto à sua atuação, seguramente é âmbito de um estatuto da legalidade e da legitimidade (conferidas pelo Estado) que ele se manifesta em maior proporção. A lei, portanto, é o dispositivo-mor desse processo a se expressar como um processo homogêneo, coercitivo e portador de um “discurso de interdição”.
- 13** A resposta para essa pergunta pode incorporar uma abordagem tanto do ponto de vista das ciências humanas, quanto das ciências da natureza, em especial, a biologia. [Resposta do ponto de vista da disciplina de Biologia. No primeiro caso, entende-se que o desenvolvimento da ciência e da tecnologia em campos como a Biologia e a Medicina está, em parte, a serviço do modo de produção dominante. Assim, partes dos avanços no combate às doenças e no controle populacional estão em consonância com os interesses das empresas capitalistas, a exemplo do papel exercido pelas companhias farmacêuticas e hospitais privados em várias partes do mundo. O avanço da pesquisa no campo da genética pode ser utilizado na prevenção de doenças, mas também de forma pouco ética e preconceituosa, a exemplo do teste que detecta a Síndrome de Down de modo precoce. No segundo caso, a detecção precoce da síndrome de Down poderia aumentar o número de abortos provocados, constituindo-se num ato relacionado à eugenia. O aborto provocado poderia impedir o desenvolvimento de um ser humano que não é culpado de ser portador de uma anomalia cromossômica.